



**Parlamento Juvenil forma  
nova geração na política,  
com direito até a vereador  
em Arraial do Cabo**  
**PÁGINAS 4 e 5**

# JORNAL DA ALERJ

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Ano XI - Nº 272 – Rio de Janeiro, 15 a 31 de agosto de 2013



## Craques na bola e nos estudos

**Clubes de futebol agora são  
obrigados, por lei, a manter  
no colégio jogadores de  
escolinhas e divisões de base**

**PÁGINAS 6, 7 e 8**



**Impresso  
Especial**

9912242287/2009-DR/RJ  
**ALERJ**

**///CORREIOS///**



Fotos: Ruano Carneiro

*Capitão do time do  
Flamengo sub-17,  
o zagueiro Lincoln  
mantém os olhos na  
bola e nos estudos*

## FRASES



**“Nós não podemos admitir e nem concordar com essa agressão que os profissionais de medicina, principalmente os cubanos, estão recebendo na sua chegada ao Brasil. Preconceito, racismo... Todo esse tipo de prática é abominável na sociedade brasileira.”**

**Jânio Mendes (PDT)**, sobre as críticas relacionadas à chegada de cubanos para o programa "Mais Médicos".

**“Veja bem: eu não sou contra os cubanos. Que venham os cubanos. Mas façam a prova Revalida. Façam uma capacitação durante um ano.”**

**José Luiz Nanci (PPS)**, médico, sobre a falta de revalidação do diploma dos profissionais estrangeiros.

**“O fato de os meus colegas não terem respondido ao chamado do Ministério da Saúde para a contratação desses profissionais para essas vagas mostra claramente a necessidade dessa contratação.”**

**Cida Diogo (PT)**, médica, comentando o desinteresse de brasileiros no "Mais Médicos".

## AGORA É LEI

## Planos de saúde devem ressarcir cliente por gasto na rede pública

As operadoras de planos de saúde são obrigadas a ressarcir seus clientes com despesas na rede pública. De acordo com a Lei 4.084/2003, do deputado Paulo Melo (PMDB), as seguradoras têm que restituir o valor gasto com "todas as ações necessárias à prevenção da doença e à recuperação, à manutenção e à reabilitação da saúde, observados os termos desta lei e do contrato firmado entre as partes". A lei também diz que as operadoras devem ressarcir o governo por "despesas relativas aos serviços eventualmente prestados pela rede pública estadual de saúde a seus consumidores". Ou seja: clientes não atendidos pelas seguradoras de saúde poderão reaver o que gastaram e o poder público receberá pelo que gastou em um atendimento que deveria ter sido feito pela rede particular. E se o ressarcimento não for pago em 30 dias após a cobrança, serão acrescidos mora de 1% ao mês e multa de 10%.

## MÍDIAS SOCIAIS

Sou de Teresópolis e visitei a Alerj hoje. Muito legal.

Olyver Ferreira  
Dia 08/08 às 20:42



O Mano está perdido, não consegue criar padrão de jogo. Vamos torcer para os meninos entrarem bem. Tá difícil!

@marcelofreixo  
Marcelo Freixo



Dia 24/08 às 03:41



Quero exaltar a grandeza de Nelson Rodrigues. Vi a última versão de sua peça, A Falecida, de Moacyr Góes. Não percam, na Maison de France!

@aspasiacamargo  
Aspásia Camargo



Dia 25/08 às 09:10



Quem fuma deveria se contaminar só, pois somos obrigados a sentir esse cheiro horrível pelas ruas.

Linete Socorro  
Dia 26/08 às 11:03



\*As mensagens de mídias sociais são publicadas na íntegra, sem nenhum tipo de edição.

## EXPEDIENTE



**Presidente**  
Paulo Melo

**1º Vice-presidente**  
Edson Albertassi

**2º Vice-presidente**  
Roberto Henriques

**3º Vice-presidente**  
Gilberto Palmares

**4º Vice-presidente**  
Rafael do Gordo

**1º Secretário**  
Wagner Montes

**2º Secretário**  
Graça Matos

**3º Secretário**  
Gerson Bergher

**4º Secretário**  
José Luiz Nanci

**1º Suplente**  
Samuel Malafaia

**2º Suplente**  
Bebeto

**3º Suplente**  
Alexandre Corrêa

**4º Suplente**  
Thiago Pampolha

**JORNAL DA ALERJ**  
Publicação quinzenal da Subdiretoria Geral de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

**Jornalista responsável:** Luisi Valadão (JP-30267/RJ)

**Editor-chefe:** Pedro Motta Lima

**Editor:** Marcelo Dias

**Chefe de Reportagem:** Fernanda Galvão

**Equipe:** Ana Paula Teixeira (diagramação), André Nunes, Fernanda Porto, Marcus Alencar, Raoni Alves, Symone Munay e Vanessa Schumacker

**Edição de Fotografia:** Rafael Wallace

**Edição de Arte:** Mayo Ornelas

**Secretária da Redação:** Regina Torres

**Estagiários:** Amanda Bastos, Bárbara Figueiredo, Bárbara Souza, Bruna Motta, Camilla Pontes, Eduardo Paulanti, Fabiane Ventura, Fábio Peixoto, Gabriel Esteves (foto), Gabriel Telles (foto), Lucas Lima, Ruano Carneiro (foto) e Thiago Manga

**Telefones:** (21) 2588-1404 / 1383

**Fax:** (21) 2588-1404

Rua Primeiro de Março s/nº sala 406  
CEP 20010-090 – Rio de Janeiro/RJ

**Email:** dcs@alerj.rj.gov.br  
[www.alerj.rj.gov.br](http://www.alerj.rj.gov.br)  
[www.twitter.com/alerj](http://www.twitter.com/alerj)  
[www.facebook.com/assembleiarj](http://www.facebook.com/assembleiarj)  
[www.alerjnoticias.blogspot.com](http://www.alerjnoticias.blogspot.com)  
[www.radioalerj.posterous.com](http://www.radioalerj.posterous.com)

**Impressão:** Imprensa Oficial  
**Tiragem:** 5 mil exemplares

Baixe agora o aplicativo da Alerj para smartphones:

<http://j.mp/alerjapp>



O JORNAL DA ALERJ está disponível também em áudio. Divulgue!

<http://j.mp/audiojornal269> ou aponte o leitor de QR Code de seu celular



siga a @alerj no



[www.twitter.com/alerj](http://www.twitter.com/alerj)

Receba o JORNAL DA ALERJ em casa



<http://bit.ly/jornalalerj>



Veja nossos

álbuns do Picasa

<http://bit.ly/alerjpicasa>



Ouçá sonoras dos deputados

[radioalerj.posterous.com](http://radioalerj.posterous.com)





Zenair reclama da falta de conservação das calçadas e usa uma bengala desde que levou um tombo em Paquetá

## Comissão do Idoso fará vistorias para fiscalizar passeios públicos no estado

AMANDA BASTOS E BÁRBARA SOUZA

**B**engala na mão, a aposentada Zenair Vieira da Silva, de 79 anos, é obrigada a se amparar nela não só pelas limitações físicas, mas sobretudo pela falta de manutenção das calçadas. Machucada, ela exhibe as marcas de uma queda sofrida na Ilha da Paquetá, no Rio de Janeiro, devido a um tombo causado por pedras portuguesas soltas.

Histórias como a de Zenair não são raras. Tanto que a Comissão da Criança, do Adolescente e do Idoso da Assembleia Legislativa se prepara para fiscalizar as condições dos passeios públicos em todo o estado. Batizada de Blitz da Calçada Legal, as “batidas” do colegiado vão verificar a manutenção

das calçadas e coibir o estacionamento de automóveis sobre elas — infração considerada grave pelo Código de Trânsito Brasileiro, com perda de cinco pontos na carteira de habilitação.

A história mais conhecida sobre a falta de zelo com as calçadas é a da atriz Beatriz Segall, que sofreu um tombo ao tropeçar numa calçada na Gávea, na Zona Sul carioca. A queda lhe rendeu um hematoma no olho e o afastamento dos palcos até que se recuperasse. Dona Zenair sabe bem o tamanho desse susto: “Machuquei meu joelho. As raízes das árvores acabam levantando as pedras portuguesas das calçadas. Não temos segurança nenhuma! A fiscalização é mais que necessária e bem-vinda”.

“Após o tombo da Beatriz Seagall, a mídia começou a falar no assunto. Foi preciso que uma pessoa famosa de machucasse”, comentou a presidente da comissão, Claise Maria (PSD).

## Associação aprova vistoria nas ruas

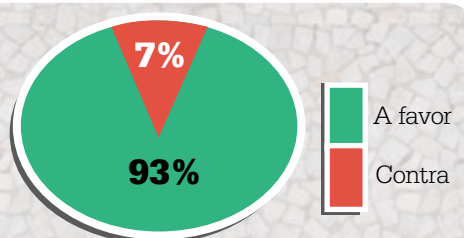
A medida foi bem recebida pela presidente da Associação Nacional de Gerontologia do Rio, Dina Frutuoso. Para ela, legislação já existe para facilitar a locomoção pelas calçadas. O problema é a conservação: “Já temos uma lei de acessibilidade e é preciso haver fiscalização. Queremos que haja obras de conservação das calçadas para prevenir acidentes, pois os idosos têm muitas dificuldades na sua recuperação”.

Aidyl Lauria, de 65, também se sente ameaçada nas ruas. Ela mora em Vila Isabel — bairro famoso por suas calçadas musicais no Boulevard 28 de Setembro, com pedras portuguesas formando as partituras das canções de Noel Rosa — e trabalha na Rua Sete de Setembro, no Centro, também marcada pelo mesmo tipo de pavimento: “Por medo de acidentes, o síndico do prédio onde trabalho encarregou o zelador de reparar os buracos em frente ao portão. Já está na hora de termos medidas públicas voltadas para isso”, diz ela.

Moradora de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Alaide Rangel, de 60, concorda: “O dono de uma livraria na Rua da Quitanda foi intimado a consertar sua calçada sob pena de multa. Já vi três senhoras caindo do lugar onde trabalho. Isso é um absurdo”.

### ENQUETE

**Você é contra ou a favor das vistorias da Comissão do Idoso nas calçadas do estado?**



Vote na próxima enquête: [www.alerjnoticias.blogspot.com](http://www.alerjnoticias.blogspot.com)

## POLÍTICA

# A nova geração do plenário

**Parlamento Juvenil chega à sua sétima edição e já tem até vereador entre seus ex-membros**

SYMONE MUNAY

**E**le contabiliza 20 projetos de lei, 47 indicações legislativas apresentados nos últimos seis meses e audiências com profissionais de turismo e comerciantes da cidade. Vereador estreante por Arraial do Cabo, na Região dos Lagos, Ayrton Freixo (PT), de 27 anos, é cria do Parlamento Juvenil da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, projeto que chega à sua sétima edição. Outro que seguiu a vida na política é Albert Firmino, de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Membro da primeira edição do programa, em 2003, ele hoje é assessor parlamentar do deputado Carlinhos Moutinho (PTB).

“Sem dúvida, o Parlamento Juvenil é uma escola de política e um espaço de oportunidades para quem souber aproveitá-lo”, conta Ayrton Freixo, deputado mirim em 2005 e que, em sua primeira tentativa nas urnas, elegeu-se vereador.

“Ter sido parlamentar juvenil foi um divisor de águas na minha vida. Sem dúvidas, conhecer a Alerj e o



Ruano Carneiro

*Criados das primeiras edições do Parlamento, Albert e Eduardo estão na política*

dia a dia dos deputados influenciou muito minha vida profissional. Não seria honesto deixar de admitir que o Parlamento me abriu várias portas”, lembra Albert.

Realizado em parceria com a Secretaria estadual de Educação, o Parlamento Juvenil mobiliza alunos de 1.322 escolas em todo o Rio de Janeiro. Embora a rede toda tenha cerca de 900 mil estudantes, só podem participar candidatos com idade mínima de 13

e máxima de 18 anos.

“O que nos interessa é possibilitar aos jovens estudantes de todas as regiões a troca de experiências e o exercício da atividade política. O projeto permite que eles conheçam e compreendam o processo legislativo. Abre também a possibilidade de despertar o interesse pela política, pela vida pública, o que vejo se renovando em cada edição”, destacou o presidente da Alerj, Paulo Melo (PMDB).

## Aprendizes tomam gosto pela coisa e já seguem carreira

Muitos dos antigos participantes do Parlamento Juvenil acabaram tomando gosto pela política. Exemplos disso não faltam, espalhados estado afora como assessores parlamentares, coordenadores de campanha e de partido, e até vereadores.

“Eu sempre participei de movimentos estudantis e me preocupava com as necessidades da população”, diz Ayrton Freixo, que teve no Parlamento Juvenil um verdadeiro teste vocacional.

Bruno Marinho, da segunda turma do projeto, também faz parte do *staff* de Carlinhos Moutinho e é outro caso de cria da Casa. Aos 14 anos, Bruno já era líder estudantil e chegou ao Parlamento Juvenil, em 2004, como

o candidato mais votado do estado, com 4 mil votos.

“Após ser parlamentar, eu trabalhei como assistente de coordenação do projeto na Alerj em 2008 e 2009”, disse ele que, por dois anos, trabalhou na presidência da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Superintendente de Juventude da Prefeitura de Belford Roxo, na Baixada, Brayan Lima foi parlamentar juvenil em 2006. “Tenho que admitir que, através da experiência que tive no Parlamento, pude partir para cargos públicos. Conheci pessoas que são para mim ícones em política para a juventude”, disse ele, atual coordenador da Juventude do PMDB na Baixada.



Divulgação

*Ayrton (dir.) na diplomação no TRE*



# Eleição chega à terceira fase discutindo projetos de lei

Ruano Carneiro



Bruno: de parlamentar mirim, aos 14 anos, a coordenador do projeto na Alerj

Outro participante do programa, em 2005, o coordenador-geral do Parlamento Juvenil, Eduardo Nunes, tampouco escapou do campo da política. Professor, Nunes organiza as reuniões com as diretorias regionais da Secretaria de Educação e irá ministrar os cursos de capacitação para candidatos eleitos no interior do estado.

"Nestes últimos meses, estivemos voltados para as eleições nas escolas. Até o dia 30 de agosto, os alunos foram às urnas para escolher os emissários de suas escolas e, posteriormente, de suas cidades. Todos estão conscientes da importância de escolher bem os representantes de seus municípios",

contou ele.

Vale lembrar também que os alunos participantes devem se apressar. Encerrado o segundo turno das eleições, a garotada se prepara para a terceira fase, que consiste na apresentação de um projeto de lei. A partir daí, serão eleitos os representantes regionais que, em novembro, irão ao Palácio Tiradentes para debater suas propostas no Plenário Barbosa Lima Sobrinho.

Durante cinco dias de trabalho, os parlamentares irão se agrupar em comissões e participar de debates. Os três projetos de lei mais votados serão encaminhados ao governador Sérgio Cabral.

Érica Ramalho 09/12/08



Parlamentares juvenis acompanham uma das sessões na edição de 2008

## FÓRUM PERMANENTE

### Cidades de olho na Copa e nas Olimpíadas do Rio

O Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio lançou o programa "Lidera Rio nos Esportes" para preparar administradores públicos e empresários para subir no pódio dos investimentos que serão gerados pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos, em 2016 — dentro e fora da capital.

Lançado junto com o Sebrae e a Secretaria estadual de Esporte e Lazer, o projeto consiste em um treinamento com gestores e empreendedores a ser feito através de seminários nos meses de outubro e novembro em todas as regiões do estado.

### Projeto pretende levar desenvolvimento dos grandes eventos a todos os 92 municípios do Rio

"O Lidera Rio é mais uma ferramenta que o Fórum, junto com o Sebrae e a secretaria, entrega para promover o desenvolvimento local. Este é o nosso grande objetivo: fazer com que os municípios consigam aproveitar estas oportunidades para garantir o seu crescimento", explica a secretária-geral do Fórum, Geiza Rocha.

"Esse programa vai além da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Eventos como o Tour do Rio (*competição de ciclismo aos moldes do Tour de France*) têm se mostrado benéficos para uma gama enorme de empresas onde são realizados", diz o diretor-superintendente do Sebrae, Cezar Vasquez.

Segundo Vasquez, o convênio com o Fórum permitirá que os municípios aproveitem os negócios que surgirem com a Copa e os Jogos para incrementar suas economias. Já o secretário de Esporte, André Lazaroni, revela que dinheiro não é problema para quem quiser investir: "Temos R\$ 70 milhões por ano para investimentos através da captação do ICMS. Nos últimos anos, só 40% dessa verba foi utilizada".

O secretário cita como exemplo um convênio com a Light, pelo qual serão captados R\$ 16 milhões para a instalação de quadras esportivas em favelas pacificadas na capital.



# Gol de letra da lei



Fotos: Ruano Carneiro

Com o presente na mão, o zagueiro Lincoln, do sub-17 do Flamengo, sabe que o futuro pode estar além das quatro linhas

## Clubes de futebol devem manter jovens atletas na escola e com auxílio jurídico

FERNANDA PORTO E RAONI ALVES

A proximidade da Copa do Mundo de 2014 tem criado um ambiente favorável a variadas abordagens do clichê “pátria de chuteiras”. A começar pelo maior celeiro de craques do planeta — onde nem sempre o talento com a bola troca passes com a educação escolar. Capitão da equipe sub-17 do Flamengo, o zagueiro Lincoln revela que 20% de seus colegas já abandonaram os estudos. Ou seja, um em cada cinco companheiros de time largou o colégio.

“Temos mais de 30 jogadores e acho que 80% estudam. É um bom número, pelo que eu já vi em outros clubes e pelo que fiquei sabendo de jogadores de outras gerações”, diz o rapaz.

Mas pode melhorar. Para garantir a tabelinha entre educação e esporte — e evitar que os livros sejam trocados de vez pela bola ainda na adolescência —, o governo sancionou a Lei 6.472/2013,

do deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), determinando que clubes e escolinhas de futebol mantenham na escola seus atletas de até 17 anos.

Sancionado em junho, o texto diz que o Estado terá de acompanhá-los através do Programa Estadual de Proteção da Criança e do Adolescente. Além da fiscalização, a lei prevê campanhas de esclarecimento para os pais, seguro contra acidentes e lesões, e orientação jurídica para os atletas e seus responsáveis — evitando que sejam enganados nestes tempos em que garotos são negociados para o exterior por cifras milionárias.

Exemplos não faltam. Em 2008, os gêmeos Rafael e Fábio, então com 17 anos, foram vendidos pelo Fluminense ao Manchester United, da Inglaterra, por cerca de R\$ 7 milhões, cada. Em abril deste ano, o Resende negociou os irmãos Gabriel e Guilherme Appelt, de 17 e 18 anos, respectivamente, por aproximadamente R\$ 4,5 milhões ao Juventus, da Itália.

Para Marcelo Freixo, a busca a qualquer custo de fama e dinheiro pode sacrificar o futuro desses jovens, cuja minoria viverá sonhos como os de

Neymar e Vitinho — que acaba de ser vendido pelo Botafogo ao CSKA, da Rússia, por 10 milhões de euros.

“A maioria esmagadora desses meninos entra com um sonho, que raramente é alcançado, e acaba perdendo um tempo precioso da sua formação educacional e do seu convívio familiar. Eles não precisam, no tempo da construção desse sonho, perder algo tão valioso assim”, explica o deputado.



Freixo: garantias para educação

## CAPA

# Pés na bola e cabeça nos estudos

Na Gávea, a garotada se espelha nas carreiras de craques como Zico, Leonardo e Júnior, que sempre mostraram preocupação com a forma e o conteúdo. No futuro, os sonhos e pesadelos se misturam entre o Maracanã lotado, a camisa da Seleção e até uma lesão capaz de encerrar a carreira precocemente.

Esses são tormentos e desejos de uma geração que, de olho na infinidade de possibilidades do mundo "boleiro", sabe da necessidade de manter os pés no chão. "Terminar os estudos é fundamental. Carreira de jogador é muito curta e temos de saber o que fazer quando pararmos de jogar. Mesmo ganhando um bom dinheiro, temos que saber administrá-lo", afirma o zagueiro Lincoln.

Vice-campeão da Copa do Brasil sub-17, o capitão rubro-negro olha para o passado do clube para vislumbrar o futuro, sabendo que o brilho da sala de troféus da Gávea pode não se refletir na sua carreira.

"Temos que estar preparados para a vida. Eu sempre falo aqui para todos não pararem de estudar, principalmente para os que têm maior dificuldade. A gente vê os profissionais falando sobre isso também", conta Lincoln, aluno do terceiro ano do ensino médio: "Ainda não sei bem qual curso quero fazer, mas vou fazer uma faculdade, sim".

Com nome e sobrenome de craque, o também zagueiro Arthur Andrade Godinho, de 15, concorda com o amigo e já sabe qual caminho traçar fora das quatro linhas: "Eu quero estudar educação física".

O rapaz lembra ainda o rigor da marcação exercida sobre os estudos da prata da casa. Qualquer desliz e os jogadores perigam levar cartão vermelho. "O Flamengo sempre cobra o boletim e exige nossa ida à escola. Os técnicos perguntam sobre as notas e o coordenador das categorias de base vem conversar com a gente em caso de nota baixa ou de muitas faltas na escola", diz Arthur Andrade, que está no segundo ano do ensino médio.



Arthur Andrade domina a bola num treino: exigência dentro e fora de campo

## O que prevê a lei

1. Sistema de acompanhamento e fiscalização permanentes para garantir direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas constituições estadual e federal, como educação, saúde, integridade física e convivência familiar, além da proteção contra negligência, exploração e opressão.
2. Campanha de esclarecimento para os pais e responsáveis, e para as próprias crianças e adolescentes sobre os seus direitos.
3. Orientação jurídica especialmente para celebração de contratos com clubes nacionais e estrangeiros.
4. Pesquisa e divulgação das melhores práticas desenvolvidas por clubes e outras instituições para criação de um padrão mínimo a ser seguido no estado.
5. Capacitação dos conselhos municipais de defesa da criança e do adolescente, e de conselhos tutelares.
6. Escolinhas e divisões de base deverão se responsabilizar pela matrícula e pela frequência escolar, oferecer horário especial de aulas, bolsa de estudos para menores de 14 anos e, para os mais velhos, direitos trabalhistas e previdenciários. Está proibido o trabalho noturno.



## CAPA

# Times têm que oferecer seguro contra lesões



Ruano Carneiro

## Disputa de torneios só com proteção médica para atletas

Pelo texto aprovado pela Alerj, a Lei 6.472 estabelece que, para disputar competições oficiais, os clubes são obrigados a contratar apólices contra lesões para os jovens. Flamengo e Vasco informaram que oferecem seguros médicos, mas sem especificar o tipo de proteção. Procurados, Fluminense e Botafogo não se manifestaram.

Representante do Vasco no Con-

selho Estadual da Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente — que, de acordo com a nova lei, deverá ter participação ativa em todas as etapas do programa —, José Pinto Monteiro conta que o clube criou a vice-presidência de responsabilidade social para atuar nesse setor.

“A fiscalização sempre será necessária para garantia dos direitos deles”, diz Monteiro, apontando a qualificação dos conselhos tutelares do estado como a melhor iniciativa prevista na norma.

## Mudanças repercutem entre craques deputados

Reprodução Internet



Craques acostumados a balançar as redes, os deputados Bebeto (PDT) e Roberto Dinamite (PMDB) elogiam o gol marcado pela lei. Tetracampeão mundial na Copa dos EUA (1994), Bebeto é categórico na defesa das condições básicas e cita o seu exemplo.

“Aos 13, 14 anos, saí do Bahia e fui para o Vitória pelas condições que o clube oferecia na época, como baterias de exames e nutricionista”, lembra o bom baiano, que chegou ao Rio em 1983, aos 19 anos, para jogar nas divisões de base do Flamengo.

Hoje, é seu filho Matheus, de 19, quem joga no time da Gávea. E é à influência familiar que Bebeto credita a continuidade dos estudos. “Esta é uma responsabilidade dos pais. No meu caso, foi. Tive um pai que não admitia que eu deixasse os estudos em segundo plano e esta é a orientação que dou ao meu filho”, conta Bebeto.

Presidente do Vasco, Dinamite conta que o clube já segue os preceitos da lei. “A estrutura oferecida nas divisões de base do Vasco é muito semelhante à dos profissionais, com preparador físico, nutricionista, clínico e fisioterapeuta”, explica ele, acrescentando que é cobrada da garotada a frequência escolar e mantida uma escola em São Januário para os jogadores de fora do Rio.



Agência O Globo



## GENTE



Fotos: Gabriel Telles

*Myriam, PC e Flávia agem nos bastidores para os deputados no plenário*

## Os anjos da guarda dos deputados

**Agindo nos bastidores, assessores parlamentares ajudam a elaborar projetos e atuam até como tutores**

**BÁRBARA FIGUEIREDO  
E FABIANE VENTURA**

**E**les dão apoio, sugerem projetos, aconselham sobre decisões a serem tomadas no plenário e se articulam nas diversas comissões temáticas e até em CPIs. E, mesmo sem mandato, têm importância fundamental na Assembleia Legislativa. Com muito jogo de cintura, os assessores parlamentares são o braço direito (e, muitas vezes, o esquerdo também...) dos deputados — principalmente dos novatos.

Um desses anjos da guarda é Flávia Cristina Esteves. Assessora há 12

anos, ela trabalha para Dionísio Lins (PP). Formada em direito, Flávia disse ter enfrentado muita dificuldade no início para entender os trâmites plenários porque não havia nenhum curso de especialização na área — o que a obrigou a aprender lendo o regimento interno e, na prática, contando com a ajuda de colegas mais experientes.

“O bom assessor precisa se manter antenado e focado, pois, perdendo o foco, ele perde a função”, ensina ela.

E de tão ligados aos deputados, eles acabam ganhando novos nomes dentro da Casa. “Em pouco tempo, associa-se o nome do parlamentar ao seu. Atualmente, sou a Flávia do Dionísio”, conta ela.

Lotada no gabinete da deputada Enfermeira Rejane (PCdoB), Myriam Martins explica que é preciso ter profundo conhecimento em direito constitucional e administrativo para

elaboração de projetos e capacidade de negociação. Também formada em direito, ela é assessora desde 1993 e já havia trabalhado no Departamento Intersindical Parlamentar durante seis anos: “Vim para a Alerj para ajudar na estruturação da Comissão de Direitos Humanos, em 1996. O bom assessor tem traquejo e poder de persuasão para contornar os problemas, e se torna interlocutor do deputado”.

Na Alerj há 20 anos, o contador Paulo César Mendes da Silva — ou PC, como gosta de ser chamado — começou na política em 1979, no PTB, e hoje atua com a deputada Aspásia Camargo (PV). PC conta que a função exige certa onipresença da turma. “Como assessor, tenho de dar apoio ao deputado no plenário, em visitas públicas, em toda ação política e ajudá-lo também no Tribunal Regional Eleitoral”, enumera ele.



### Ele também foi chefe de gabinete...

Eleito pela primeira vez em 2010, Luiz Martins (PDT) sabe como poucos a importância do assessor parlamentar. Ele mesmo já foi um — como chefe de gabinete na Alerj nos tempos da pedetista Sheila Gama. “Eles exercem um trabalho fundamental no exercício do mandato, ajudando-nos nos trâmites legislativos”, reconhece.

Ex-vereadora e em seu primeiro mandato como deputada, Clarissa Garotinho (PR) concorda com o colega: “Faço questão de ter pessoas técnicas ao meu lado, considerando que a vida parlamentar é corrida e dinâmica”.

## DIREITOS HUMANOS

## Comissão propõe metas de redução de mortes entre jovens negros

**Rio registra 2,3 óbitos entre afrodescendentes para cada branco assassinado**

VANESSA SCHUMACKER

A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa propôs à Secretaria de Segurança Pública que inclua entre as metas para os batalhões da Polícia Militar a redução de mortes violentas entre jovens no estado, principalmente negros e pardos — cuja taxa de mortalidade é de 2,3 para cada branco assassinado, de acordo com estatísticas do Instituto de Segurança Pública.

Segundo o pesquisador Daniel Cerqueira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), uma proporção maior de jovens, cada vez mais novos, é assassinada por ano. A maioria das vítimas é formada por homens, negros e pardos, e com baixa escolaridade. Todos mortos por armas de fogo.

“Os jovens negros morrem numa proporção de 2,3 para cada jovem branco.



Gabriel Telles

*Freixo preside audiência da comissão, na sessão que levou a proposta ao governo*

Ou seja, eles têm 2,3 vezes mais chances de serem assassinados do que um jovem branco”, diz o presidente da comissão, Marcelo Freixo (PSOL): “O que estamos solicitando é que essa meta possa incluir um dado específico, o da redução da morte de jovens, principalmente negros”.

“No Brasil, de modo geral, a violência letal, sobretudo contra jovens, é absurda. No Estado do Rio, estamos falando de 103 jovens mortos por ano para cada cem mil habitantes. Hoje, as crianças que nascem no estado, do sexo masculino, têm a expectativa de vida reduzida em um ano e quatro meses”, diz Daniel Cerqueira.

Segundo o Ministério da Saúde, 53,3%

dos 49.932 mortos por homicídios em 2010 no Brasil eram jovens, dos quais 76,6% negros e 91,3% homens.

“A tendência nacional, desde 2002, é de queda de homicídios da população branca e aumento na população negra”, completa a coordenadora da ONG Observatório de Favelas, Raquel Willadino.

Atualmente, a Secretaria de Segurança monitora a criminalidade no Rio baseando-se em indicadores estratégicos, o que permite a criação de metas previamente estabelecidas conforme os delitos escolhidos. Os policiais do batalhão que reduzir determinado tipo de crime numa região são premiados em dinheiro.

## Alerj discute exploração sexual no estado

**Projeto de lei estabelece campanha educativa contra turismo do sexo no Rio**

BÁRBARA FIGUEIREDO

A cada ano, mais de cem mil meninas são vítimas de exploração sexual no Brasil, segundo a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Mais ainda: a Polícia Federal registrou 157 inquéritos por tráfico internacional de pessoas para esse fim, entre 2005 e 2011, como consta no relatório elaborado pelo Ministério da Justiça e pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Diante de tantos números, a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Alerj apresentou um projeto de lei para criação de uma

campanha educativa em grandes eventos contra os abusos sofridos por meninas, jovens e mulheres no Rio de Janeiro.

De acordo com a presidente da comissão, Inês Pandeló (PT), a meta é combater a imagem de destino sexual entre turistas que vêm ao Brasil. A preocupação maior está na Copa do Mundo de 2014 e nos Jogos Olímpicos de 2016. “Temos que trabalhar na prevenção dos abusos para que os turistas entendam que exploração sexual é crime e devemos coibi-lo”, explicou a parlamentar.

A rota da exploração sexual, aliás, está mapeada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF): a cada 26,7 quilômetros, há um ponto de prostituição nas estradas. “Nós realizamos um trabalho de prevenção com caminhoneiros em pontos vulneráveis e nas paradas deles. Conversamos com eles nos restaurantes e os conscientizamos,

pedindo que denunciem casos de prostituição”, conta a porta-voz da PRF, Marisa Dreys.

O Ministério Público do Trabalho, por sua vez, financiou um kit para auxiliar as ações da Polícia Rodoviária Federal. Em Brasília, o Ministério da Justiça se prepara para treinar 4.800 funcionários da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos para lidar com a exploração sexual. Desses, 1.245 atuarão no Rio de Janeiro.

Outra medida discutida na Alerj é o projeto de lei 550/2011, de Claise Maria (PSD) e do ex-deputado Alcebiades Sabino, que propõe a criação de uma política pública para tratar do assunto. A ideia é traçar diretrizes para ações de prevenção, intervenções junto às famílias, pesquisas científicas e campanhas educativas para proteção de meninas e adolescentes.



## EXPLORAÇÃO INFANTIL

# Crianças sem infância

**Mesmo proibido desde a Constituição de 1891, trabalho infanto-juvenil ainda marca o país**

BÁRBARA SOUZA

A Constituição de 1891 já proibia o trabalho infantil, mas, passados 122 anos desde a primeira lei nacional sobre a exploração de mão de obra infanto-juvenil, esse quadro visto nos tempos do marechal Deodoro da Fonseca, na chamada República da Espada, continua duelando com o país em pleno século XXI. Segundo o IBGE, 3,4 milhões de jovens com idades entre 10 e 17 anos ainda trabalham ilegalmente no Brasil.

Os dados foram divulgados com base no censo de 2010. No Rio de Janeiro, há 138,7 mil menores explorados como trabalhadores. Ou 6% daquele total. Para reverter essa situação, a Comissão da Criança, do Adolescente e do Idoso da Assembleia Legislativa vai tomar o tema como prioridade.

“Vamos organizar uma audiência pública para debater esse grave problema do trabalho infantil. Essa será a próxima reunião da comissão, pois é um assunto urgente”, diz a deputada Claise Maria (PSD), presidente do grupo, que pretende reunir ONGs e instituições que atuam na área.

Mas esse perigo não se limita às linhas de produção das indústrias. O IBGE revela que 4% dos empregados domésticos do país têm entre 10 e 17 anos, somando 259 mil



Gabriel Esteves

*Pesadelo e sonho: o pequeno engraxate admira os tênis novos no Centro do Rio*

crianças. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o uso de mão de obra infantil é considerado uma das piores formas de exploração no mundo. Tanto que a OIT publicou uma convenção, a 182, condenando essa prática.

No Brasil, a questão é tratada pelo Decreto 6.481, de junho de 2008, que cita os riscos mais graves que uma criança sofre ao praticar atividades domésticas — desde esforços físicos intensos e jornada noturna a até abusos físico, psicológico e sexual.

Segundo o IBGE, o número de brasileiros de 10 a 17 anos trabalhando em situação ilegal caiu 13,4% desde 2000, mas a frequência na faixa etária entre 10 e 13 anos

aumentou 1,5%.

Pesquisadora da Faculdade de Economia da UFF, a economista Hildete Pereira de Melo afirma que crianças continuam sendo usadas como mão de obra no campo, na indústria e na área de serviços, mas, sobretudo, dentro de casa — e na dos outros.

Autora do estudo intitulado “O sexo do trabalho infantil”, publicado em 2011, ela conta que se trata de uma questão cultural passada de pai para filho, na qual ainda impera o velho discurso de que o (sub)emprego é uma alternativa honesta à pobreza: “A gente ouve muito os pais dizendo que, assim como eles, seus filhos devem trabalhar, pois é melhor do que ficar à toa na rua”.

## OS DEZ PIORES E OS DEZ MELHORES NO RIO

Distribuição das crianças de 10 a 14 anos que trabalham ilegalmente

1º) Sumidouro: 18,6%  
2º) Duas Barras: 14,5%  
3º) Varre-Sai: 12,9%  
4º) Cantagalo: 9,7%  
5º) Paty do Alferes: 9,6%  
6º) Rio Claro: 9,5%  
7º) Mangaratiba: 8%  
8º) Silva Jardim: 7,8%  
9º) São José do Vale do Rio Preto: 7,5%  
10º) São José de Ubá: 6,7%

1º) Mendes: 0,3%  
2º) Santa Maria Madalena: 0,6%  
3º) Pirai: 0,8%  
4º) Quissamã: 1%  
5º) Natividade: 1%  
6º) Engenheiro Paulo de Frontin: 1%  
7º) Comendador Levy Gasparian: 1,3%  
8º) Três Rios: 1,4%  
9º) Nilópolis: 1,4%  
10º) São Sebastião do Alto: 1,5%

A capital é a 24ª colocada entre as cidades que têm mão de obra infanto-juvenil ilegal, com 2,4%

Fonte: IBGE

## Saída na educação

Para mudar essa mentalidade cultural, Hildete Pereira de Melo sugere o caminho da escola. “Seguramente, a educação em tempo integral pode ser a solução. É preciso investir muito na creche e na educação básica”, diz a pesquisadora.

A Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) também aponta na mesma direção. Hoje, a instituição tem 33 convênios para atividades infanto-juvenis, sobretudo esportivas, nos contraturnos escolares. “Dessa maneira, esses alunos ficam ocupados o dia todo, impedidos de trabalhar ilegalmente”, explica a presidente da FIA, Teresa Cosentino.



# Sob o olhar do público

Gabriel Telles



Atraídos pela arquitetura do Palácio Tiradentes, Gian e Henrique descobriram outros ângulos da Alerj

## Turistas e moradores do Rio registram diferentes pontos de vista da Assembleia

ANDRÉ NUNES E LUCAS LIMA

**E**m seu estilo eclético, com fachada toda revestida por concreto armado, destaca-se a cúpula adornada com esculturas alegóricas representando a Independência e a República. Essa arquitetura única é alvo diário de flashes e clics de inúmeros turistas e visitantes que passam em frente ao Palácio Tiradentes, no Centro do Rio. E, dessa surpresa, a Assembleia Legislativa ganha um novo olhar a partir das lentes do público.

Tanto que há quem publique suas fotos em redes sociais, compartilhando seus ângulos e pontos de vista da Alerj. “Sempre que tenho tempo, gosto de parar para observar aquelas belezas que normalmente deixamos passar na correria do dia a dia. A arquitetura do palácio se destaca em meio aos prédios altos e, para mim, a fachada é o que ele tem de mais belo, com várias estátuas, pilares e sacadas”, conta o jornalista Henrique Mendes.

Construído para ser a Câmara dos Deputados, o prédio foi inaugurado em maio de 1926 e, além de centro do poder, é um monumento que abriga em seu interior mostras contemporâneas e obras que remetem à Belle Époque. Atraído por suas formas, o estudante de jornalismo Gian Cornachini

encontrou o lado cultural da Alerj. Da imagem que tinha de apenas uma casa de leis, ele descobriu outra faceta do palácio.

“Eu estava fazendo as fotos de divulgação de uma banda e passamos pela praça atrás da Alerj. Achei a visão das costas do Palácio Tiradentes bem bonita. Acreditava que aqui era só um lugar onde políticos discutiam leis, mas descobri uma série de exposições, que já coloquei na minha lista de visita”, conta o universitário.

### Surpresa no palácio

A paixão por museus e pela arquitetura atraiu a estudante de História Anelise Barros, que se impressionou com o palácio: “Foi uma surpresa, pois pude conhecer esse lugar. Ver os quadros, lustres e toda a riqueza de detalhes me encantou. Quando visitei o palácio pela primeira vez, vi uma mostra de quadros feitos por presidiários. Lembro que eles eram fabulosos em seus detalhes”.

Se a fachada é atraente, o interior não deixa a desejar. A Casa abriga a exposição permanente “Palácio Tiradentes: Lugar de Memória do Parlamento Brasileiro”, que conta a história política do país.

“O corredor histórico no qual o palácio está inserido no Centro do Rio garante espaços de interação com a História. Assim, ela se torna mais viva, íntima e os visitantes ficam mais à vontade para fotografar, enviar fotos e participar”, diz a coordenadora do Departamento de Cultura da Alerj, Melissa Ornelas.



Edmar Moreira



Augusto Bottura



nbfleurphotos



Edmar Moreira



C.H.M. Viola



Cassio Cavalcanti



Alexandre Macieira